

Sessão de Abertura dos trabalhos da Sociedade de Medicina, em 5 de Abril de 1929

Discurso proferido pelo Dr. Jacintho Gomes

Illustres Consocios

Um anno de administração da nossa sociedade habilita-me a dirigir-vos algumas palavras sobre as nossas necessidades e as modificações e reformas que o momento impõe para cumprirmos o nosso dever e preenchermos a nossa missão. Na verdade a nossa sociedade tem conquistado gradualmente uma posição de relevo ascendente na classe medica rio grandense, da qual pode-se dizer que é hoje leader; — os encargos e responsabilidades vêm crescendo cada anno, e esses encargos e responsabilidades exigiram o anno pp. a esta Directoria um grande esforço, que vai prolongar-se este anno, e para o qual ella precisa, e muito, do vosso amparo e solidariedade cada vez mais francos, cada vez mais intimos, e cada vez mais constantes. Neste momento especialmente esta intima solidariedade precisa accentuar-se de modo a poder a Sociedade enfrentar a situação que se approxima com a promulgação do novo regulamento de Hygiene e Saúde Publica, obra em que se acha empenhado com todo o entusiasmo e capacidade o nosso illustre collega, Dr. Freitas e Castro, correspondendo assim á orientação dos poderes publicos, ás solicitações da classe médica, e aos anhelos da nossa população.

Mais do que nunca impõe-se a nossa aproximação, a nossa convivencia e a nossa organização como classe. A vida social precisa ser uma realidade, e não uma simples ficção, sob pena de vermos amesquinhar-se nossa classe, justamente no momento em que todas as classes se organisam, como exigencia e condição da propria existencia.

Esta directoria, desde o inicio da sua gestão no começo do anno ppdo., empenhou-se em desviar a classe medica do ostracismo bellicososo, em que viveu quarenta annos; e em dar á nossa vida medica uma orientação mais consentanea com as suas necessidades e aspirações, e com a sua vitalidade, apenas apagada ou amortecida pelo deleterio derrotismo inoculado

e desenvolvido no espirito de cada um de nós nesse largo periodo.

Que a directoria tinha razão ahi estão para demonstral-o a intensidade da nossa vida social durante o anno passado, desde o meu entendimento com sua Excia. o Snr. Presidente do Estado em 17 de Março e o memoravel accordo, em 21 do mesmo mez, em meu consultorio, entre grande numero dos nossos consocios, para atacar sem demora a solução do problema do livre exercicio da medicina no nosso Estado, entrando em conversação nesse sentido com as altas Autoridades; ahi estão para demonstral-o a honrosa visita do Exmo. Snr. Dr. Getulio Vargas a esta Sociedade e os seus memoraveis conceitos sobre a classe medica Rio Grandense, em Junho; o convite do Governo, em Outubro, ao Presidente da Sociedade para fazer parte da Commissão que devia estudar a apresentação de um plano de fiscalisação do exercicio da Medicina no nosso Estado, e o acatamento com que foi recebido pelas mesmas altas Autoridades o projecto apresentado pela Commissão, projecto que vai ser incluído in totum no nosso Regulamento de Hygiene, código sanitario em elaboração, e, que pela sua importancia vai abranger todos os problemas modernos que entendem com a saúde publica e a defeza social, incluindo assim, portanto, em um dos seus capitulos, a regulamentação do exercicio da medicina no Estado. Para este ponto chamo a attenção da Assembléa, porque a autoridade sanitaria precisa e conta com o auxilio da classe medica, pois o Medico é, na phrase feliz de um eminente estadista rio grandense, o collaborador forçado e directo do Governo na defesa contra os males sociaes. D'ahi um encargo novo para esta Sociedade, despertar entre os medicos o estimulo para uma tal funcção — e promover o aparelhamento intimo de cada um para nobremente actuar com competencia, com justiça e com o exemplo. Como póde assumir a posição de dirigente, ou de mentor quem precisa ser dirigido ou

ensinado? Attentai bem para este ponto, senhores, e vêde como se apresenta a situação. Os poderes publicos querem sanear, querem normalisar o exercicio da nossa profissão — não podemos ficar inactivos; o principal esforço nesse sentido cabe a nós mesmos, os medicos. Precisamos habilitar-nos para tal. Aperfeiçoando-nos no exercicio diario da profissão para adquirirmos a competencia scientifica, e practicando todos os actos profissionaes restrictamente dentro das leis moraes que regem a profissão, e que são as mesmas de Hyppocrates até hoje.

D'ahi a necessidade de maior frequencia ás sessões, de mais intensa vida scientifica, de maior convivencia, de maior intimidade entre nós, e de melhor organização da nossa sociedade para crearmos mais seguramente o espirito de solidariedade, necessario para o fortalecimento da classe e o desempenho da nossa função de principal aggregração medica rio grandense. Não se poderá conseguir esse objectivo si cada um deixar-se ficar descuidadamente, ociosamente em casa, confiando ao collega sosinho o esforço de organizar e fortalecer a nossa Sociedade para que seja util á classe. Não, senhores, esse objectivo só se poderá alcançar pelo esforço colectivo — Na vida das sociedades o individuo é pouco, a collectividade é tudo — E' necessario lutar contra o individualismo, que desenvolve o egoismo, a indifferença e o scepticismo; lutar contra o absentismo, que cria a descrença e o derrotismo, infelizmente já alojados no espirito de muitos dos nossos, que julgam que aqui não se faz nada — Não é bem assim — Alguma cousa temos feito, e mais teriamos, si tivéssemos tido o concurso de todos. Entre as medidas que se impõem á nossa apreciação está em primeiro lugar a reforma dos estatutos, nos quaes devemos introduzir modificações que os ponham em condições de servir ao desenvolvimento da nossa actividade e objectivos. Parece que a propria denominação da sociedade devia ser modificada e ampliada de modo a indicar tambem a participação dos cirurgiões na nossa estrutura social e o papel saliente que elles representam na nossa actividade.

— SÉDE —

Outro assumpto importantissimo, que deveis encarar este anno como opportuno

e inadiavel, é a aquisição d'uma séde social. Os nossos associados, bem como a Directoria, vivem esparsos, sem ligações; aquelles só se encontram nos dias das sessões. Assim é que não convivem socialmente; a opinião social sobre assumptos os mais graves se faz de momento, nas sessões, sem dar tempo para maior estudo das questões ou, peor, a opinião é feita fóra do ambiente social, em meio extranho, absolutamente improprio para reflectidas ponderações, sujeitas a condições até desfavoraveis e inconvenientes como aconteceu o anno passado por occasião da grave questão que agitou a classe, na qual a opinião de alguns socios foi feita na atmosphera exterior, prejudicando a solução do caso. Que sentimos necessidade de conveniencia diaria e que isso nos dá satisfação e prazer, prova o habito, que temos, de procurarmos uns aos outros diariamente em determinados pontos, por exemplo, nos cafés. E' agradável e é util até para a nossa vida clinica, pois ahi podemos trocar ideias sobre assumptos de interesse reciproco, consultas, conferencias etc.

Porque pois não o fazemos em séde social propria?

Vêde que as sociedades, até as mais modestas, têm séde social. De nós, pode-se dizer que a ordem é pobre e os frades são ricos.

Todos nós somos ricos, si não do vil metal; de espirito, de sentimentos, de cultura e de nobreza etc.

Temos moradias confortaveis, automoveis das melhores marcas, pertencemos ás mais distinctas sociedades mundanas para cuja manutenção concorremos annualmente com subsidio material elevado, e com as scintillações de nossa cultura e de nossa educação. Como nos esquecemos, como não comprehendemos a necessidade da criação e manutenção da séde de nossa sociedade, quando a sua posição moral e scientifica, e a sua actuação no nosso meio medico e social são tão elevadas?

Isso quanto aos socios. Si olharmos para a Directoria, então vemos que para o desenvolvimento da sua actividade e o cumprimento de sua missão, não pôde ser adiada por mais tempo, a criação de uma séde. E' necessario organizar-se a secretaria e o archivo. Este, pode se dizer que sómente á custa de grande sacrificio dos collegas encarregados tem se livrado de destruição ou desaparecimento. O livro

das actas anda á matroca e diariamente se exige dos secretarios uma perenne attenção para evitar extravio. A administração é penosa, pela difficuldade de encontrar diários dos differentes membros da Directoria, especialmente do Presidente e seus Secretarios, para a oportunidade e precisão dos actos de administração. A criação da séde para organização do archivo e de uma bibliotheca, é inadiavel e deve ser motivo da vossa cogitação.

Não se comprehende que uma sociedade medica que tem 37 annos de existencia não tenha uma bibliotheca, e um archivo que constitue um patrimonio.

Ainda ha mezes o nosso esclarecido collega, Dr. Saint Pastous lembrou-me muito justamente a conveniencia de a sociedade assignar varias revistas medicas nacionaes e estrangeiras, não só para facilitar aos collegas a consulta de tão uteis publicações, como para que se fizessem resumos dessas publicações mais interessantes em medicina, cirurgia e especialidades não só para serem publicadas na nossa Revista como apresentados em sessões para instrucções dos socios e para o conhecimento da nossa propria situação relativamente a taes publicações. Quantas vezes o que vem ahi publicado como primasia ou novidade já é de nós conhecido? Para exemplo, não preciso mais do que lembrar-vos os trabalhos de Annes Dias sobre as intoxicações endogenas sanguineas, a acidose, a meteorologia em clinica etc.

Pois bem, eu respondi simplesmente ao nosso illustre collega:

Sim, está bem, a idéa é magnifica e a caixa social tem recursos para as assignaturas — mas onde lel-as? Falta uma sala de leitura

No decorrer do anno passado a Directoria sentiu a cada passo a falta de uma séde e a ultima vez foi para a propaganda entre nós dos Congressos que vão se reunir no Rio, este anno, para solemnisar o centenario da Academia Nacional de Medicina.

— REVISTA —

Merece tambem a vossa maior attenção a nossa Revista da Sociedade. E' superfluo encarecer o seu merito e a sua função — o que preciso fazer resaltar é a sua pobreza material e a sua deficiencia scientifica, por falta de collaboração.

Ella traduz assim falsamente a situação de nossa classe; temos recursos ma-

teriaes e cabedal scientificos sufficientes: sómente não os applicamos á confecção da nossa Revista. Porque? Por indifferença; por falta de attenção á sua verdadeira significação, ao seu papel que eu vou fazer-vos apprehender com a mesma emoção que senti ha dias, quando me foram apresentados pelo nosso dedicado archivista, Prof. Galvão — os tres exemplares, que aqui vedes em minhas mãos, da Revista Medica de Porto Alegre, n.^{os} 1, 2 e 3, de Julho, Agosto e Setembro de 1893, ha 37 annos, que tantos tem de existencia a nossa Sociedade. E que nomes ledes no frontespicio? Dr. Leão, Dr. Josetti, Dr. Olinto e no texto mais os de Villanova, Dioclecio, Ferreira, Nabuco, Britto, Gomes, etc. Esta capa amarellada pela acção do tempo esconde o escritorio precioso da sciencia e da moral medica dos nossos antepassados.

E o que lemos no artigo de fundo do 1.^o numero, referindo-se ao 1.^o anno de existencia da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, e ás razões da criação da Revista? que por ahi se soubesse que neste recanto de provincia trabalha-se um pouco, e *consideram-se amigos os collegas!*

Ah, senhores, como eram grandes os nossos antepassados, e como as suas licções grandiosas! E como as recebemos? Gravadas nas paginas da Revista da Sociedade. Ahi tendes, senhores, a importante função da nossa Revista. Por ella somos o prolongamento do passado e os obreiros do futuro. Esta continuidade é principalmente obra da tradição escripta — E, sinão, lêde o que está escripto á pagina 15 do mesmo n.^o 1:

„Sessão de 21 de Dezembro — A Sociedade resolveu dirigir-se ao Presidente do Estado, pedindo para ser regulamentado o preceito constitucional que estabelece a liberdade do exercicio de Medicina neste Estado.“ (*Presidencia Villanova*).

— OS CONGRESSOS MEDICOS —

Devo ainda referir-me aos Congressos Medicos a reunirem-se em 30 de Junho proximo futuro, no Rio, para solemnisar o centenario da Academia Nacional de Medicina.

Tenho me esforçado por todos os meios (telegrammas, cartas e de viva voz) no sentido de conseguir que a nossa classe se faça representar dignamente; não só

para demonstrar o grão da cultura medica Rio Grandense, como para pagar a divida que contrahimos com o professor Miguel Couto e seus illustres companheiros que vieram dar brilho ao IXº Congresso Medico Brasileiro, reunido em Porto Alegre.

„Ahi tendes, senhores, o programma que a Directoria vos apresenta para o esforço deste anno, ao qual devo accrescentar a necessidade de grande intensificação da nossa actividade scientifica, de accordo com o nosso grão de cultura, em trabalhos oraes e escriptos.

Com a sua execução teremos cuidado da organização da nossa classe e do progresso da nossa terra.

Trabalhemos unidos sempre, dispostos a tolerar os nossos defeitos e a exaltar os nossos meritos. Os triumphos alcançados pelos nossos pares devem ser motivos de regosijo e de estímulo, e não de amarguras e decepções (invidia medicorum). Elles representam victorias para cada um de nós, porque elevam e valorizam a nossa profissão. Trabalhemos, pois, senhores pela união e grandeza da nossa classe.“

Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes

S. PAULO — Capital realizado 5.000.000\$000

O seguro contra ACCIDENTES INDIVIDUAES da
Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes
é acto de previdencia social, por excellencia, porque está absolutamente ao alcance de todas as bolsas, porque não passa siquer um dia sem que uma inesperada desgraça não seja reparada e suavizada em suas consequencias economicas, não passa um dia siquer sem que novos riscos venham augmentar o já vastissimo campo dessas calamidades.

— Premios desde 20\$ até 500\$ por anno —

— Peça-nos prospectos e esclarecimentos, sem o menor compromisso —

FILIAL DE **PORTO ALEGRE** — Rua Paysandú N. 357

PHONE 5918 — Telegrammas: „Italbraseg“

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.

Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.

Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Brangança
n.º 91 (Sobrado), das 10 às 12 e das 4 às 6.

Dr. Raul Moreira

Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2½ às 4.
Residencia: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina

Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, às 9 horas. Pharmacia
Carvalho, às 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 às 11 horas.
Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.